



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
QUEILA CRISTINA SCHWANTZ

**A IMPORTÂNCIA DA CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS
COM MATERIAS RECICLÁVEIS:
UMA AÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

ARIQUEMES – RO

2017

Queila Cristina Schwantz

**A IMPORTÂNCIA DA CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS
COM MATERIAS RECICLÁVEIS:
UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Driano Rezende

Ariquemes – RO

2017

Queila Cristina Schwantz

**A IMPORTÂNCIA DA CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS COM
MATERIAS RECICLÁVEIS:
UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador Dr. Driano Rezende
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. Me. Jhonattas Muniz de Souza
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. Esp. Jessica de Souza Vale
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 12 de Dezembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter iluminado meu caminho, me dando força e coragem durante esta jornada, ao senhor Jesus que deu sua vida pela nossa salvação, pelo seu amor infinito, sem ele nada sou.

À minha mãe Sofia Schulz Schwartz, que é meu maior exemplo. Obrigada por cada incentivo e orientação, pelo carinho incondicional, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho correto por ter me incentivado e me dado forças para encarar essa caminhada gratificante.

Aos meus irmãos: Eni, Helena, Evanete, Gessomar, Eliane e Edilane pelo companheirismo e apoio diário, revigorando as minhas forças sempre.

A todos os professores que ministraram aulas ao curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, por ter contribuído de forma direta e indireta para a minha formação e realização pessoal.

“O importante e bonito do mundo é isso: as
pessoas não estão sempre iguais, ainda não
foram terminadas, mas elas vão sempre
mudando. Afinam e desafinam.”

GUIMARÃES ROSA

RESUMO

Educação ambiental é um tema polêmico, pois as pessoas falam que sabe o que é conscientização ambiental, mas na prática é muito diferente. Com a globalização em alta, poucas pessoas se preocupam com o meio ambiente. Mas aos poucos isso está mudando, e com tanto aumento nas produções vem a necessidade de reciclar, levando a alternativas para destinação final destes resíduos, onde entra o processo da reciclagem em transformar materiais usados em produtos novos para o consumo. Fica em destaque as principais materiais recicláveis que são os papeis, vidros, alumínio e plásticos. Sabe-se que cada material tem o seu tempo de decomposição diferenciado e quando jogados no ambiente podem levar dias ou muitos anos para se degradarem, causando assim impactos ao meio ambiente. Algumas empresas reciclam materiais, vindo assim reduzir parte dos custos de produção. Com uma diversidade de materiais recicláveis é possível aguçar o potencial imaginativo e criativo de crianças e assim educar para um futuro melhor, pois sabemos em nossa atualidade as crianças estão ligadas a tecnologias e não dão valor em coisas importantes como a reciclagem. E além de ser uma forma de conscientização ainda é uma maneira prazerosa de proporcionar brincadeiras às crianças imaginar e se expressar.

Palavras chave: Educação Infantil, Lúdico e o Desenvolvimento, Brinquedos Recicláveis, Preservação Ambiental.

ABSTRACT

It is known that when it comes to environmental education, it is a controversial issue, because people say that they know what environmental awareness is, but in practice it is very different, but with the world in high globalization among so many people, it has a good percentage becoming aware of changing the world, every day production and recyclable materials occurs more need for alternatives to final destination of these, it is the process of recycling in transforming materials used in new products for consumption, highlights the main recyclables that are paper, glass, aluminum and plastics. And each material has its own different decomposition time and, when thrown into the environment, can take days or many years for each other, thus causing a major environmental impact. And some companies recycle materials, thus coming to reduce most of the share of production costs with these materials. The main difficulty is to make people aware of recycling, the objective of this project is to demonstrate how toys can be made from recyclable materials with the purpose of promoting the child's motor coordination, playfulness and also serve as a strong tool of environmental education and with a diversity of recyclable materials it is possible to sharpen the imaginative and creative potential of children and thus educate for a better future, because we know that today children are linked to technology and do not value important things like recycling. And in addition to being a form of awareness, it still is, a delightful way for the child to play, to imagine and express himself

Keywords: Children's Education, Playful, Recyclable Toy, Environmental Preservation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 METODOLOGIA	11
4 REVISÃO DE LITERATURA	12
4.1 PROBLEMAS AMBIENTAIS GERADOS POR DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS.....	12
4.2 O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	13
4.3 A CRIANÇA E A APRENDIZAGEM.....	16
4.4 O BRINQUEDO VISTO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	18
4.5 A RECICLAGEM NO PROCESSO DE ENSINO	21
4.6 REUTILIZANDO MATERIAIS RECICLAVÉIS: SUCATA NA FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E ARTEFATOS	23
4.7 ARTE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE	25
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
ANEXOS	34

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho de conclusão de curso, relatam-se como pequenas atitudes diárias podem mudar e conscientizar as pessoas e a importância da utilização de materiais recicláveis, também mostrar a importância de não jogar lixo nas ruas e bueiros, relata-se como certos materiais podem ser transformados em brinquedos. E diante de tais atitudes as crianças terão cada vez mais o interesse em proteger o meio ambiente, aprendendo e levando o conhecimento até mesmo para seus familiares e amigos, assim passando adiante a importância da reciclagem e da separação dos resíduos residenciais, é importante também para as cooperativas que reciclam pegar esses materiais já separados.

Infelizmente o nosso planeta é afetado por vários problemas ambientais, e muito deles são provocados por diversas ações humanas. Entre essas ações uma das que causam grande problemática no ambiente são o descarte incorreto dos resíduos. (GALLE et al., 2010).

Segundo o autor supracitado, o descarte incorreto desses resíduos tem grande impacto no meio ambiente, pois eles geram problemas ambientais que afetam a fauna e a flora, polui o ar, o solo e as águas, podendo ainda ocasionar outros problemas como criadouros de inseto, acarretando doenças que prejudicam a saúde humana.

O mundo vem passando por transformações constantes isso ninguém pode negar. O novo século promete muitas novidades com relação ao gerenciamento ambiental, principalmente do lixo, onde os espaços físicos continuam cada vez mais escassos para sua disposição. De algumas décadas passadas até hoje, criou-se no planeta uma consciência ecológica de maior escala. (GRIPPI, 2006).

Para Miranda e Costa (2005) a sustentabilidade, é hoje em dia usado como um termo amplo para todas as atividades humanas. A sucata vem a ser um material muito significativo, quando a enfatizamos no processo da construção de artefatos com materiais recicláveis, observam que a sustentabilidade é promover o melhor para as pessoas e para o ambiente tanto agora como para o futuro indefinido.

Segundo Andrade (1994), o principal é o que um objeto de sucata pode contribuir no contexto do jogo. Não é qualquer coisa jogada fora que serve, cada

elemento deverá ter uma função específica, seu lugar próprio na organização que faz parte do processo de criação.

Transformar sucata em artefatos é a proposta deste trabalho com o intuito de enfatizar a brincadeira como também abordar a importância da confecção de brinquedo fabricado com materiais recicláveis reutilizar embalagens de difícil absorção no meio ambiente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Destacar a importância da confecção de artefatos e brinquedos feitos com materiais recicláveis, conscientização e a Educação Ambiental.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Alertar para os problemas ambientais gerados por descarte incorreto dos resíduos;
- Mostrar como são os métodos da produção de artefatos reciclados;
- Descrever a transformação de matéria usada através da coleta e fabricação de novos objetos.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi através de revisão de literatura, que de acordo com Moreira (2004) essa metodologia contribui com o leitor e o pesquisador a ter um posicionamento ao tema com o passar do tempo e de outros trabalhos, para que possamos concluir sobre o avanço tecnológico que aumenta a cada década.

Foi feita a consulta na Biblioteca “Júlio Bordignon” Faculdade de Educação e meio Ambiente – FAEMA, e pesquisa em publicações em artigos científicos no Google acadêmico e Scielo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada entre o período de 06 de junho a 10 de novembro de 2017.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 PROBLEMAS AMBIENTAIS GERADOS POR DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS

Os problemas ambientais causados por descartes inadequados são visíveis quando olhamos para o meio ambiente, colocando até mesmo a saúde das pessoas em riscos.

Ultimamente as cidades vêm crescendo e com o aumento da população, essas cidades não conseguem suprir as necessidades para coleta adequada, pois os aterros sanitários não suportam tanta matéria descartada. (COSTA; 2005)

Somavila e Ferreira (2015, pg. 45) afirmam que a economia mundial até o século XVII era baseada na agricultura, a partir de então, com o surgimento da Revolução Industrial no século XVIII, na Inglaterra, novas tecnologias foram empregadas e, alterações na natureza por meio de ações antrópicas se tornaram frequentes. Sabe-se que desde então, as pessoas estão com problemas causados pela poluição causada pelo homem, o solo está sofrendo com descartes incorretos, os rios estão poluídos.

De acordo com Siqueira e Semensato (2016, pg.66) em suas pesquisas, afirma que:

Resíduos sólidos são comumente chamados de lixo, nome dado a objetos considerados inúteis. São produzidos por diferentes fontes geradoras, dentre elas podemos citar o meio urbano, o meio rural e o setor industrial. Os resíduos são de vários tipos, vão desde embalagens de produtos agropecuários, rejeitos industriais, materiais hospitalares, restos de alimentos, embalagens plásticas até aparelhos elétricos.

Ainda Siqueira e Semensato (2016, pg. 68) disseram que antigamente não existiam métodos de coletas e disposição final de resíduos sólidos adequados, as primeiras ações voltadas ao manejo de resíduos surgiram com o objetivo de evitar efeitos adversos causados à saúde. O lixo, desde a sua origem é formado por um conjunto de produtos cuja utilização é inevitável.

[...] A produção de resíduos residencial e má descartados vem desde os tempos antigos, mas hoje em dia que se fala em sustentabilidade e reciclagem. E com todo esse desenvolvimento industrial e com o crescimento populacional urbano e com tanta evolução cada vez tem mais produtos e lançados nos mercados,

tornando a população cada vez mais consumista. (SANTOS, Santa Marli Pires, 1999, pg.44).

Roncaglio e Janke (2007, pg. 22) afirmam contudo que temos em frente uma grande crise no meio ambiente, pois a pessoas ainda não tem a consciência que com tudo isso podem ocorrer tragédias, como enchentes, alagamentos, doenças, desabamentos, poluição dos rios e ar.

Segundo Marques e Pinheiro (2006, pg. 38), têm também aquelas pessoas mal instruídas ou mal educadas que fazem de propósito e jogam papel de picolé, as embalagens pets, os papeis e sacolas de mercado, e quando essas são jogadas nas ruas, entopem os bueiros das cidades causando mau cheiro e enchente.

Então o correto, se não tiver uma lixeira próxima guarde na bolsa ou no bolso para fazer o descarte correto. E caso veja alguém jogando no chão faça uma boa ação instruindo essa pessoa. Pois quando descartamos nosso lixo incorretamente estaremos agredindo o meio ambiente em que vivemos. Também se repara muito os restos de materiais que ficam no solo ao termino de construções, ficam em vias publicas atrapalhando a passagem dos pedestres e causando acidentes, e isso causa mais trabalho para a prefeitura, por que ainda é escasso a coleta municipal, não tem equipe o suficiente para fazer tal tarefa. (MALUF, Ângela Cristina Munhoz, 2003).

A Lei nº 12.305/10 institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Tem como prevenção e conscientização a população que obtenha a redução na geração de resíduos, assim apresentando proposta de mostrar que as pessoas precisam ter cada vez mais a pratica de bons hábitos (especificando melhor é aquilo que tem um valor econômico e que pode ser reutilizado). Institui as empresas a que tenha e obtenha uma responsabilidade total sobre o descarte das embalagens, e entregar nos pontos certos as embalagens que podem ser utilizadas ou não nos lugares corretos. Vindo visar a população e fazer que criem metas mensais que façam uma maior eliminação dos grandes e pequenos lixões.

4.2 O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Através de brincadeiras desperta-se emoções e sentimentos, onde haverá interação, despertando cada vez mais a aprendizagem, assim contribuindo cada vez mais para uma vida saudável e social, e sendo assim essa criança fica cada vez

mais curiosa sobre o que são os materiais recicláveis e como reutilizar. (ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C, 2004, pg, 15).

Segundo Marinho (2004, pg.85):

O grande trunfo das atividades lúdicas é o fato de elas estarem centradas na emoção e no prazer, mesmo quando o jogo pode trazer alguma angústia ou sofrimento. Quando a criança vem para a escola ela já traz consigo conhecimentos que adquiriu de forma lúdica nas brincadeiras e atividades pré-escolares, tomando-se como ponto de partida que toda criança é um ser com características individuais e que para crescer de maneira que se torne criativa, inventiva e acima de tudo crítica, é necessário que seja estimulada.

É desde a infância que se formada o desenvolvimento da criança, e com a família interagindo cada vez mais demonstrando também que tem interesse com que ela aprenda, a criança vai desenvolvendo auto estima, fala e a comunicação com outras crianças e adultos, assim criando sua personalidade. (PELICIONI, Maria Cecília Focesi, 2004, pg. 55).

É na infância que as crianças começam a fantasiar, fazendo uma comparação do que é verdade ou o que é irreal, e ela vai criando seu mundinho onde acha soluções para qualquer coisa que apareça na frente, essa imaginação vai surgindo quando assiste na televisão, e veem personagens que despertam sua curiosidade, (PHILIPPI JR. A.; PELICIONI, M. C. F, 2004, pag.12).

Segundo Borba (2006, pg.30):

A criança reinterpreta elementos presentes nesses meios de comunicação e articula-os às suas experiências lúdicas. Para exemplificar, a televisão é um elemento externo de forte influência hoje, mas é importante salientar que suas imagens e representações não são puramente imitadas, mas sim recriadas a partir de práticas lúdicas.

[...] Desde os tempos antigos sabe que existem as brincadeiras, uma vez que essa brincadeira é saudável, pode ser brincada em qualquer idade, pois cada uma tem um significado importante que será levado para uma vida toda, e a criança faz comparações do seu mundo imaginário do mundo real através das atividades lúdicas. (NUNES, Jose Antônio, 2010, pg.60).

Como afirma Castoriadis (1992, p. 89):

A imaginação não é apenas a capacidade de combinar elementos já dados para produzir. A imaginação é o que nos permite criar um mundo, ou seja, apresentamos uma coisa, da qual sem imaginação não poderíamos nada dizer e sem a qual não poderíamos nada saber.

Entretanto todo e qualquer desenvolvimento que esta na imaginação, é muito importante de forma fundamental que essa criança tenha cada vez mais a sua criatividade aguçada.

Ciola (1997, p. 46) explica que:

A criança faz uso da imaginação. Saltar um rio largo, atravessar uma ponte estreita, repartir a comida feita, são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos, incorporando-se às estruturas de pensamento. Ou seja, no brinquedo simbólico a ação vai e vem incessantemente, da ação ao pensamento, modificando-se em cada trajeto, até que as representações do indivíduo possam se expressar de forma cada vez mais compreensível no universo social. A prática social não interrompe, contudo, esse jogo de idas e vindas da ação e da representação, pelo contrário, sofisticada cada vez mais as representações que o sujeito faz do mundo.

[...] Com a tecnologia hoje em dia as crianças não querem mais brincar, só pensam em celulares, tabletes, computadores, parte do princípio da educadora nas series iniciais desenvolver um trabalho de forma lúdica que chame a atenção das crianças. (MIRANDA, C; COSTA, C, 2005,pg.70).

Lima (1984, pg. 17) diz que por meio da interação com as atividades a criança aprende agir de formas diferentes, aos olhos do autor as crianças tem uma forma de agir melhor na imaginação do que muitas vezes em sua vida de realidade, pois todos têm que cumprir regras diárias, e as crianças querem liberdade.

[...] E através dessa linguagem e raciocínio ela desenvolve sua emoção intelectual, e assim começam a agir com seus conhecimentos adquiridos tomando decisões sobre um grupo que esta trabalhando e elaborando atividades em sala dela, se tornando lideres no futuro. (KISHIMOTO, Tizuko M. 2008, pg.47).

Conforme o autor Hernandez (2000, pg. 18):

Diante de tudo que foi dito, uns dos papeis mais importantes é do professor em sala é o melhor comunicador, a observação para com os alunos tem que ser constante, pois um desenvolve mais que outros, e controlando além de incentivar a cada dia a aprendizagem dentro da sala, e desenvolver questionários que levem esses alunos situações que eles reflitam e descubrem a importância de trabalhos em grupos e novas amizades não só com os alunos da sala, mas desenvolver trabalhos que levem a situações que envolvam alunos de outra turma.

Fonseca e Muniz (2000 pag.55), apud Júnior (2005), acreditam que o lúdico em sua essência, é tido como sério e indispensável na formação do aluno, possibilitando-o transitar dentro e fora do seu eu, trocando papéis e até vivenciá-los como próprio de sua pessoa, estimulando o afloramento de sua cultura, espontaneidade, interação, imaginação, criatividade, prazer.

Toda conduta lúdica oferece oportunidades para testar o comportamento que às vezes tem que ser conversado com a criança antes de aplicar alguns castigos e até punições, pois existem crianças que tem dificuldades de

relacionamento e através de trabalhos em grupos o aluno vai se desenvolvendo melhor. (KISHIMOTO, 2008, p. 140).

A conduta está relacionada a cada indivíduo, que nasce e cresce com o potencial e vai progredindo ao logo que o tempo passa. Cabe ao educador saber incentivar os alunos neste processo. (GRIPPI, Sidney.2006 pg.165).

4.3 A CRIANÇA E A APRENDIZAGEM

[...] E com o processo que é desenvolvido de aprendizagem através do lúdico entende que é fundamental todas as brincadeiras no dia adia. Pois sabe se que é através delas, que as crianças têm condições de desenvolver as suas criatividades e assim passar para as outras na escola, quando se fala em aprendizagem estamos falando no período inicial da fase escolar, e assim ela passa a adquirir os primeiros conhecimentos, e aprendem a ler, escrever e ter suas primeiras amizades na infância. (GÓES, Ricardo Schers de, 2012, pg. 47).

Galle e Lopes (2013, pg. 62) afirmam:

Diante das crianças vemos como é fácil aprender com elas e ver como elas ensinam as outras crianças que tem dificuldades como timidez vergonha de interagir com as outras e ter assim melhores resultados para um aprendizado melhor, esse é um desafio enorme dos educadores hoje em dia, diferente de outros tempos que era bem comum acreditarem que a criança aprendia apenas o que os professores passavam, para o aluno o professor é a referencia de ensino, mas antes esses alunos apenas escutavam e decorava, mas hoje tudo mudou cada uma pode expor suas ideias.

Figueiredo (2009, pg.20) aponta que “cabe ao professor, tentar intervir com o maior respeito e estimular, além de ajudar na auto estima, e assim fazer com que a criança acredita em seu potencial e na sua capacidade de superar as dificuldades, pois esse trabalho é importante, desde que seja trabalhado na infância para que ela cresça bem estruturada na sua vida adulta”.

[...] E todo esse processo começa em casa, pois é com um ano essa criança começa obter as informações e começa a falar, pois são os pais que começam a ensinar, e o papel do professor é contribuir para uma formação melhor. (DIDONET, Vital, 1994, pg.80)

De acordo com Freire (1996, p. 59), “Saber que deve respeito à autonomia do educando exige de mim uma prática coerente”.

De acordo com esse autor nos levam a refletir que cada aluno tem ter sua individualidade e cabe o professor interferir quando a necessidade.

“Para brincar de modo efetivo, as crianças precisam de companheiros de brincadeiras, materiais, áreas, oportunidade, espaço, tempo, entre outros.” (MOYLES, 2002, p. 106).

Conforme Spengler (2010, P. 01), fica claro que:

Com o intuito de responder a estes questionamentos, estudos no campo da psicologia cognitiva mostraram que aprender exige que, quem esta aprendendo pense por si próprio, num processo pessoal que vem de dentro da cabeça de cada um. Partindo dessa abordagem buscaremos um referencial teórico que nos permita explicitar como o aprendizado acontece nas estruturas cognitivas dos indivíduos tomando como pressuposto as teorias de Piaget e de Vygotsky.

Conforme Piaget, apud Palangana (2001, P. 23):

O desenvolvimento cognitivo da criança acontece em estágios que obedecem, a priori, uma ordem hierárquica e que decorrem desde o nascimento até a idade de dezesseis anos. Não existe variação na ordem desses estágios em todas as crianças, pode haver sim, uma variação de intervalos de tempo, essa variação, se da em função do individuo, do ambiente e da cultura. Cada estágio se desenvolve a partir do que foi construído nos estágios anteriores. A ordem ou sequência em que as crianças atravessam essa etapa é sempre a mesma, variando apenas o ritmo com que cada uma adquire novas habilidades.

“E o professor além de dar a aula, não pode se utilizar apenas de livros, tem que aplicar varias metodológicas de ensino, para despertar a curiosidade do aluno fazendo cada vez mais que além de aprender em sala de aula trazer informações que aprendem fora da sala para dividir experiências, pois quando brincam expressam o verdadeiro sentimento”. (CUNHA, Nilse Helena Silva, 1994, pg.25)

Segundo Piaget (1974, p. 13): “O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio”,

Ciola (1994, pg,72) afirma:

Todo conhecimento não pode apenas ser oferecido depois do nascimento, e nem aprendido apenas no convívio familiar, toda informação que a criança obtém ao longo da vida, são aprendidas através de jogos, brincadeiras e interação com outras pessoas diferentes e assim a sociedade terá futuros profissionais manhã, então quando essa criança é totalmente feliz e incentivada em casa, ela tem o interesse em aprender cada vez mais, ela também tem vontade e o prazer de ir todos os dias para a escola, pois o incentivo vem de casa, seus pais também tem que mostrar interesse em ajudar todos os dias, além de responder as perguntas no qual elas têm tanta curiosidade a partir dos seus três anos de idade.

“Mas para chegar num profissional de sucesso tem que ter uma parceria família-escola esse é o ponto crucial nesse processo, e a escola deve desenvolver

ambientes que proporcionam o bem estar desse individuo”. (BORBA, Ângela, 2006, pg. 30).

Vygosty (1988, p.97) diz que:

Dessa maneira podemos dizer que a busca de interação do sujeito com o meio se faz necessário para que possamos entender quem é o aluno, quem é o indivíduo sujeito da aprendizagem, compreendendo então como são as bases de seu desenvolvimento biológico, cognitivo e social, tão importantes para que se possa atuar de modo concreto e eficaz no processo educativo.

4.4 O BRINQUEDO VISTO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

[...] É através da brincadeira que a criança desenvolve seu conhecimento, mas não é apenas deixar essa criança brincar, ela tem que ser observada, e o professor e os pais também aprendem através dessa observação, e o adulto não deve intervir desde que essa brincadeira esteja saudável, e assim na infância toda criança consegue aprender a lidar com tudo a sua volta tendo a sua própria personalidade. (MIRANDA, C; COSTA, C, 2005, pg.82)

Souza de Vargas (2002, pg.42) e Gilles Birougére (1994, pg.77) afirmam:

Sabe-se que o brinquedo existe desde a antiguidade, pois há vestígios encontrados em vários lugares por historiadores e arqueólogos. Bolas de gude, barquinhos, espadas de madeira, bonecas, bolas e fantoches, sempre tiveram um papel de importância para crianças e serviram de ferramenta para criação no seu mundo de faz de conta.

[...] O brinquedo é apenas um meio de aprendizagem e faz ela viajar em sua imaginação, e com essas brincadeiras estimula a criança a simular situações vivenciadas no dia a dia, e quando se fala em brincar se fala que a criança gosta de brincar assim ela também gosta de brinquedos, e não é forçada a fazer o que não gosta. (ARAÚJO, A. R, 2015, pg.57)

Maluf (2003, p. 13) enfatiza que:

É difícil alguém dizer que criança não precisa brincar, porém são raros os adultos que dão a seriedade que esse momento precisa. Vale a pena lembrar que a oportunidade de brincar livremente por si só já traz efeitos positivos para o desenvolvimento das crianças.

ANDRADE et al (2013, pg.11) dizem que:

A diferença entre o mundo do adulto e da criança é vivida de formas diferentes, pois na infância tem certa magia e a fantasia, e quando vão crescendo vão perdendo esse encanto do mundo imaginário, e se transformando em adolescentes e perdendo a graça de certa forma com algumas coisas, mas também é importante destacar que não é só com brincadeiras que seu desenvolvimento será grande, uma das coisas que o professor tem que trabalhar tanto em sala como fazer com que essa criança

leve para casa é a leitura, e fazer grupos para discussões em sala sobre os livros lidos.

Brougère (1995, pg. 33) enfatiza que:

O brinquedo é um objeto que a criança manipula livremente, sem estar condicionada a regras ou a princípios de utilização de outra natureza. O brinquedo é um objeto infantil; o jogo, ao contrário, pode ser destinado tanto à criança quanto ao adulto, sem restrição de uma faixa etária, enquanto o brinquedo, para um adulto, torna-se sempre motivo de zombaria, de ligação com a infância.

Kishimoto (2001, p.36-37) complementa:

O brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo, o qual conquistou espaço na educação infantil. Quando a criança está desenvolvendo uma habilidade na separação de cores comuns no quebra-cabeça a função educativa e os lúdicos estão presentes, a criança com sua criatividade consegue montar um castelo até mesmo com o quebra-cabeça. Através dessa metodologia utiliza o lúdico com a ajuda do professor.

[...] O contato, manipulação e uso dos brinquedos, por seu lado, possibilita às crianças uma aprendizagem multidisciplinar das formas de ser e pensar da sociedade. Ao se apresentarem como uma produção do mundo adulto dirigido às crianças propõe a estas uma forma singular de ver e representar a realidade, assim como trazem em si uma concepção de infância. (WAJSKOP, Gisela, 1995, p. 68)

Ainda para Kishimoto (2001 pag. 66):

O brinquedo sempre serviu de elo entre a criança e o meio em que ela está inserida. Por meio dele, a criança tem a oportunidade de representar ou até mesmo expressar seus sentimentos e preocupações. Quando uma criança encontra um objeto novo é possível que não brinque imediatamente, mas é possível verificar por meio de suas ações um progresso que começa a partir da descoberta e da simples manipulação, até a sua utilização no ato de brincar.

Segundo Maluf (2003, pg.15):

O conhecimento adquirido a partir de experiências vividas se torna significativo, explorando e envolvendo os pequenos em seu próprio mundo imaginário. E toda criança é curiosa e imaginativa, está sempre à procura de novos conhecimentos, sabe-se que ela adquire experiência brincando. E é participando das brincadeiras que ela terá uma excelente oportunidade para, ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica.

“O professor precisa está preparado para compreender a multiplicidade de situações-problema que podem ocorrer das mais diversas maneiras e se apresentam a cada aluno em particular.” (BIDINOTO, Vanessa Minuzzi, 2011, pg.80).

Os autores Machado (1995,pag.100), Weiss (1997, pg.45) e Benjamin (1984, pg.57) dizem que:

A criança produzir seu próprio brinquedo proveniente de materiais recicláveis, como maneira de construção de aprendizagem. Antes mesmo

de operacionalizar a construção do brinquedo, as crianças observam as características físicas dos materiais recicláveis, pois sendo estes de diversas origens, e aprender a conscientizar outras pessoas e obterem novas formas implica em perceber nos brinquedos a essência dessa transformação, conduzindo a uma compreensão maior do brinquedo e do universo infantil.

O brinquedo, em especial é concebido como suporte da brincadeira o objeto torna-se brinquedo quando assume uma função lúdica, ou seja, quando a criança reveste esse objeto de um significado que é sempre social, podendo agregar arte, educação, cultura e cidadania. (SOUZA DE VARGAS, 2002 pag.38; GILLES BIROUGÈRE, 1994 pag.25).

Segundo Oliveira (1989, pag.10) apud Góes (2009, pag.75) concordam que:

A prática artesanal, inclusive a atividade de fazer brinquedos com as próprias mãos, remontando o passa a passo da nossa cultura social, visto que, seja como forma de trabalho dos artesãos ou como atividade puramente lúdica, sempre se tem como base a experiência individual aliada à sabedoria acumulada pelas gerações que nos antecederam. Isto não significa, no entanto, que toda manifestação artesanal do brinquedo fixe-se no brinquedo do passado, ao contrário, ela evoluiu e se adapta às mudanças do tempo.

[...] E com esses brinquedos essa criança se comporta com sua idade, brincando de forma gostosa, conversando consigo mesmo, com as bonecas, carrinhos, e assim ela se envolve emocionalmente com o brinquedo quando está só, e quando esta com seus coleguinhas tem que haver a interação entre ambos. (BROUGÈRE, Gilles, 2015, pg. 07)

“Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los”. (KISCHIMOTO, 2008. pg.18).

Para a criança, a brincadeira é uma ponte para o imaginário, e a partir desse imaginário podem ser trabalhadas muitas atividades que proporcionam meios prazerosos de aprendizagem, contar histórias, dramatizar, jogos com regras e construir seu próprio brinquedo, estão entre as ações que promovem o desenvolvimento de características que serão importantes para a vida adulta.

“Portanto é importante todo tipo de aprendizagem na infância, e diante de tudo que foi falado sobre a brincadeira elas refazem e se renovam todos os dias, a novos fatos todos os dias, novos brincadeiras, descoberta de novas palavras e com essa aprendizagem desenvolvem o afeto uma entre as outras”. (BORBA, Ângela M. 2006, pg.37).

4.5 A RECICLAGEM NO PROCESSO DE ENSINO

“Quando os professores trabalham com reciclagem de brinquedos desperta cada vez mais a vontade dessa criança criar seus próprios brinquedos, fazendo com que aja a interação das crianças”. (CATANZARO, M.F, 2014, pg.100).

Segundo APORTA (2010, pg.61), toda escola é um grande espaço para aprender e para produzir algo que possa ser passado para alguém.

O ato de ensinar e aprender devem ser algo que motive e não uma coisa maçante, e para que isto aconteça o profissional tem que estar preparado e ser criativo para que possa estimular seus alunos de maneira que expressem sua criatividade. A escola por sua vez, como responsável pela realização do ensino formal, deve promover ações ligadas à realidade e que levem ao trabalho conjunto de docentes, direção e coordenação que objetivem o desenvolvimento do aluno.

“As embalagens descartáveis são transformadas em novos produtos, quando esses materiais são descartados de forma correta, é cada vez mais fácil a recuperação de embalagens, e podendo ser transformados em livros, cadernos, quadros, garrafas de decoração, bancos feitos com pneus”. (CASTORIADIS, C, 1992, pg. 89).

Nunes (2012, pg.90), afirma em sua pesquisa realizada que:

Quando se trabalha com reciclagem, automaticamente desperta sensibilização do aluno com relação ao meio ambiente, a sua responsabilidade e sua compreensão sobre o uso racional dos recursos naturais, esse material se utilizado de maneira planejada pode se transformar também em um excelente material pedagógico para o professor com seus alunos.

[...] E se todos tivessem a conscientização de reciclar, seriam umas das soluções ecologicamente para a resolução dos problemas pertinentes ao lixo. Mas por outro lado, se não for reciclado de forma certa, contribui cada vez mais com a poluição no planeta. (CIOLA, Cerli Freire, 1994, pg.27).

Díaz (2002, pg.14) diz:

Para tanta mudança hoje em dia, os educadores tem que estar preparados para uma longa parceria no âmbito escolar, muitas escolas não vêem que os alunos podem muito bem contribuir no processo educacional, pode a escola fazer um trabalho de cooperativa dentro das escolas, fazendo com que o aluno se interesse mais sobre os materiais, e vê a importância de brincar e fabricar os brinquedos.

[...] A função do professor está basicamente voltada a informar e solicitar que tragam pesquisas para dentro do contexto das aulas aplicadas. E cada dia de aula, o aluno precisa estar motivado a ir pra escola com novas ideias para passar para outros alunos e até mesmo novas ideias de aula para os professores. (DIDONET, Vital,1994, pg.38).

As Figuras 1 e 2 a seguir ilustram exemplos de objetos feitos a partir de materiais recicláveis.



Figura 01 – Balanço Feito com Pneu

Fonte: <<https://br.pinterest.com/explore/pneus-usados/>>



Figura 02 – Galo de Pneu para Jardim

Fonte: <<https://br.pinterest.com/explore/pneus-usados/>>

Mais exemplos de objetos feitos com material reciclados estão apresentados nos Anexos A, B C e D.

“Sabendo gerenciar corretamente o lixo sólido, além de ajudar em todos os recursos primários, ajuda também a reduzir os resíduos sólidos e os lixos, permitindo a diminuição e a poluição do ar e da água, e além da economia de energia”. (FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes, 2015, pg, 25).

Bidinoto (2009, pg.85) afirma:

A importância da reciclagem é economizar energia, trazendo de volta ao ciclo humano os recursos naturais e produtivos que jogamos fora. Para compreendermos a reciclagem, é importante rever o conceito que temos de lixo, pois grande parte dos materiais que despejamos no lixo pode ser reciclada.

Conforme trabalho desenvolvido por Reigora (2004), é possível concluir que a educação ambiental surge e se consolida num momento de grandes transformações, valorizando o comportamento “reflexivo” tanto quanto o “ativo”. Essa aliança entre reflexão à ação, não só possibilita às espécies naturais a sua sobrevivência, mas também a da humanidade, munindo-a com informações sobre os problemas ambientais através da educação.

Como também para Bidinoto (2009), o lixo é o maior causador da degradação do meio ambiente e pesquisas indicam que o homem produz, em média, pouco mais que um quilo por dia. Desta forma, torna-se difícil o desenvolvimento de uma cultura de reciclagem, tendo em vista a escassez dos produtos naturais e não renováveis e falta de espaço para guardar propriamente o nosso lixo.

“E a cada dia o professor deve desafiar os alunos, com atividades que envolvam grupos, para que se sintam desafiados, mas deixando claro que tais tarefas que estejam na altura dos alunos para que desenvolva grandes atividades uns entre os outros”. (FRIEDMANN, Adriana, 1996, pg.22).

4.6 REUTILIZANDO MATERIAIS RECICLAVÉIS: SUCATA NA FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS E ARTEFATOS

[...] Uma das principais metas ao que se referem materiais recicláveis é demonstrar como é fácil e simples a reutilização dos objetos que consumimos no nosso dia a dia, como exemplo as latas e potes vazios de margarinas sorvetes, nas figuras tem alguns artesanatos de qualidade, através dessas reciclagens muitas famílias ganham seus sustentos. (ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C, 2004, pg.23)

“Por que nos temos a cada dia procurar ter a pratica de passar para as pessoas sobre o que é reciclar e como são importantes os objetos fabricados”. (RONCAGLIO, C.; JANKE, 2007, pg. 07)

“Não menos importante temos que saber ao certo como separar adequadamente todo o lixo residencial que produzimos, e jogar fora apenas o que realmente não puder ser reaproveitado”. (TOZZONI-REIS, Marília Freitas de Campos, 2001, pg.15).

Assim quando temos a consciência, podemos começar aplicar esse aprendizado em casa separando os lixos orgânicos e não orgânicos, deixando claro o que é lixo orgânico ele fica classificado como restos de comida, e os papeis descartados do banheiro de casa, comércios e hospitais dentre outros. (VALLE, 1995, pg.23)

“O mais interessante que tem que se passar é sobre a higiene dos materiais, lavar com bastante água e sabão, porem as embalagens de venenos não podem ser reutilizadas, pois é prejudicial a saúde”.(VYGOTSKY.2007, p.70)

Cunha (1994) e Machado (1995) afirmam que antes mesmo de operacionalizar a construção do brinquedo-sucata, as crianças observam as características físicas dos materiais, pois sendo estes de diversas origens, obter novas formas implica em perceber nos brinquedos a essência dessa transformação, conduzindo a uma compreensão maior do brinquedo e do universo infantil.

O brinquedo-sucata feito de forma manual, conforme diz o autor Tozzoni-Reis (1997). Tem o objetivo de ser algum tipo de artesanato. Esse é um trabalho árduo e cansativo, é para que realmente goste de trabalhar com esse tipo de embalagens isso se chama um trabalho de transformação e de reaproveitamento do lixo, essas embalagens são consideradas grandes vilãs para o meio ambiente.

Explicação sobre o que é brinquedo reciclável: entende-se como suporte e material da brincadeira que estimula a representação, a expressão de imagens, ao mesmo tempo em que evoca aspectos da realidade vivida pela criança. Segundo o autor. (SANTOS, 1999, p.39).

E também conforme Benjamin (1984,):

O espírito do qual descendem os produtos, o processo total de sua produção e não apenas seu resultado está sempre presente para a criança no brinquedo; é natural que ela compreenda melhor um objeto produzido por técnicas primitivas do que com outro que se origina de um método industrial complicado.

A brincadeira favorece, estimulação, criatividade, imaginação e amor ao próximo. E uma das grandes vantagens dessa brincadeira é porque a criança tem a criatividade de fazer e criar seus brinquedos e é a parte do professor no inicio da fase escolar fazer esse estímulo. (TRIVIÑOS, A. N. S. 2010, pg.55)

Weiss (1988) afirma que a criança através do brinquedo inicia sua integração social aprenda a conviver com os outros, a situar-se frente ao mundo que a cerca, e se exercita brincando. É um processo que começa em sala de aula, pode se estender para a comunidade em que cada criança está inserida assim a ideia do

reaproveitamento de materiais descartáveis chega ao conhecimento da família, através da criança.

E Friedmann (1999,) diz que:

A brincadeira constitui-se, basicamente, em um sistema que integra a vida social das crianças. Caracteriza-se por ser transmitida e deforma expressiva de uma geração a outra ou aprendida nos grupos infantis, na rua, nos parques, escolas, festas, entre outros, sendo incorporada pelas crianças de forma espontânea, variando as regras de uma cultura a outra e/ou de um grupo a outro, muda à forma, mas não o conteúdo da brincadeira; o conteúdo refere-se aos objetivos básicos da brincadeira; a forma é a organização da brincadeira no que diz respeito aos objetivos ou brinquedos, espaço, temática, número de jogadores entre outros.

As brincadeiras até hoje são imitadas por outras crianças e até renovadas e assim tais brincadeiras acabam se tornando patrimônio da infância

Na visão do autor Benjamin (1984, pg.79), “todas as crianças são especialmente inclinadas a buscarem em todo local de trabalho, os objetos que chamem sua atenção”.

O professor pode começar a estimular os alunos inicialmente através de uma conversa, como usar os materiais a importância para o meio ambiente, onde encontra esses objetos, explicar onde não se joga lixo no chão, contudo essas crianças vão contribuir para um meio ambiente melhor, pois esta nas mãos do professor fixar regras e impor limites. (VALLE, C. E, 2014, pg.44)

[...] Esse professor pode fazer na escola um cantinho dos materiais recicláveis, e pode ser escolhido um dia da semana para colher esses materiais, assim chamando a atenção da população, e assim os pais também vão querer participar dessa brincadeira saudável. (VYGOTSKY. L. S,1990, pag.60)

Quando o professor trabalha com muitas cores, ira atrair cabe mais o aluno, e se variar os objetos e formas o trabalho ficara melhor ainda. (SCARLATO, Francisco Capuano,1992, pg.46)

4.7 ARTE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Nesse contexto, pode-se aplicar a importância da de toda essa arte que já foi dito ao longo desse trabalho como uma ferramenta do ativismo ambiental. “Assim vindo a confrontar uma grande parte das pessoas com informações desagradáveis, e a maioria das vezes difíceis de ser engolida como por exemplos as mudanças

climáticas, é muito mais fáceis ignorar as estatísticas que são faladas dia a dia sobre o meio ambiente”. (REIGOTA, Marcos, 2004, pg.30)

“Quando se fala de “Arte ambiental” é um termo usado no meio ambiental, onde pode ajudar a melhorar a relação com o mundo natural. Onde passa as informações sobre o problema que os homens geram para o meio ambiente”. (PHILIPPI JR. A.; PELICIONI, 2004, pg. 77)

[...] E essa educação ambiental nada mais é que a ação educativa que os gestores ambientais passam para a comunidade, com a convicção de que seja educativa e que todos tenham a tomada de consciência de sua realidade global, e da relação que os homens estabelecem e criam entre si e com a natureza. (PALANGANA, Isílda Campaner, 2001, pg.15).

Segundo (MIRANDA, 2005), o processo em que esse trabalho busca é despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, vindo a garantir cada vez mais o acesso à informação com uma linguagem adequada, vindo assim contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando as pessoas a frequentar e enfrentar as questões ambientais e sociais.

Para Nunes (2010, pg. 50):

Sabe-se que toda vez que para sobreviver nesse mundo hoje em dia, temos que preservar a natureza, mas o crescimento da população e acumulação e concentração de produtos descartados de formas incorretas, onde cada vez mais se retira dela muito além do necessário ao sustento, e provocando um desequilíbrio grandioso na relação do homem com o meio natural, entretanto assim comprometer mais a vida e a qualidade da sociedade.

Na educação infantil, de acordo com Dias (2004, pag.15):

A apresentação de temas ambientais na educação deve dar ênfase em uma perspectiva geral, sendo bastante importante que atividades sejam desenvolvidas com os educando, de forma a estimulá-los, tendo em vista que nesta fase as crianças são bastante curiosas e é comum uma maior integração e participação das mesmas, onde a aprendizagem neste sentido deve ser contínua. A partir disso, é importante que sejam apresentados temas pertinentes que levam a uma conscientização, de maneira que esta criança dissemine tal conhecimento, pois é comum uma criança ao adquirir um novo conhecimento repassar principalmente para seus familiares.

Assim sendo o mais importante que as prefeituras, escolas faculdades, apresentam cada vez mais, informar como deve ser feita as práticas e mostrar que através da ecologia, as escolas cada vez contribuem para educação ambiental, e para as pessoas viverem melhor e com qualidade.

CONCLUSÃO

Esse trabalho de conclusão de curso foi de suma importância para enfatizar a educação infantil e para a aprendizagem desde muito pequeno, nesse trabalho foi destacado como é surpreendente a importância da prática, do botar a mão para fazer os brinquedos e como é gratificante para uma criança, construir com material reciclável.

Cada dia em que uma criança brinca desenvolve materiais o dia fica cheio de aprendizagem e novas situações que elas possam passar para outras crianças. Assim, a criança aprende vivenciando, experimentado, fazendo descobertas, agindo e interagindo com outras crianças, por isso a importância de ir para a escola. O professor tem que deixar claro suas ideias e não apenas passar seus conhecimentos, mas a cada dia estimular uma aprendizagem que desperte no aluno a curiosidade sobre o meio ambiente e como reciclar e reutilizar os materiais, e que esses alunos tragam novas curiosidades para sala de aula, estimulando também seus colegas.

É necessário preparar o aluno, para que ele construa no dia a dia o conhecimento e que aplique no seu cotidiano, é necessário também o incremento de ações em educação ambiental, pois a população ainda é bem desinformada sobre os princípios adequados e o que são os resíduos sólidos, assim ficando claro que a criança aprende e desenvolve seus conhecimentos, praticando e vivenciando, no seu dia à dia novidades e aprende mais através dos brinquedos ou quando participam de brincadeiras.

A questão ambiental não é somente relação do homem com o meio em que vive, vai muito além, refletir sobre a relação entre o meio ambiente e os nossos hábitos e costumes é decisivo para nossa qualidade de vida, no presente e no futuro, e praticar a conscientização é a certeza do futuro de novas gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIETTA, ANTONIO J - Pneus e o meio ambiente: Um grande problema requer uma grande solução 2002. Disponível em: <<http://www.reciclarepreciso.hpg.ig.com.br/recipneus.htm>>. Acesso em: 15 setembro 2016.

BORBA, Ângela M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização JeaneteBeauchamp,Sandra Denise Rangel, AricéliaRibeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de EducaçãoBásica, 2006, pg.30.Acesso em: 19 de julho. 2017;

CATANZARO, M.F, **Arte-Educação e Educação Ambiental**: uma abordagem crítica: acesso em 05/06/2017 disponível em:<http://www.cleabrasil.com.br>.Acesso em: 26 de julho. 2017;

CASTORIADIS, C. **A criação histórica**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1992 pag.89.Acesso em: 17 de julho. 2017;

CIOLA, Cerli Freire. **O estudo da possibilidade de aproveitamento do lixo no bairro Jardim Floresta no município de Francisco Beltrão/ PR**. Monografia, UNICENTRO, 1994.Acesso em: 18 de agosto. 2017;

CUNHA, Nilse Helena Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: FAE, 1994Acesso em: 18 de julho. 2017;

DIAS, 2004 Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/reciclar-recriar-e-transformar-para-poder-brincar-na-educacao/>>. Acesso em: 08 Jun 2017;

DÍAZ, A. P. **Educação Ambiental como Projeto**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002;Acesso em: 18 de julho. 2017;

ODIDONET, Vital. **O direito de brincar**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BRINQUEDOTECAS, 2,1994, São Paulo. Palestra... 4 p. Acesso em: 15 de julho. 2017;

FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes. **A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. Prefácio: Osvaldo Seva Filho. Piracicaba: UNIMEP, 1994. Acesso em 08 de junho. 2017;

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996. Acesso em: 08 de junho 2017;

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Ok GALLE, A de H.; Lopes, E.F.S.; ARAÚJO, MJG; GRAM, Ya da S. A influencia do pneu no meio ambiente. Simpósio internacional de ciências integradas da UNAERP campus Guarujá 2010; Acesso em 08 de julho. 2017;

GALLE, A de H.; Lopes, E.F.S.; ARAÚJO, MJG; GRAM, Ya da S. A influencia do pneu no meio ambiente. Simpósio internarcional de ciências integradas da unaerp campus Guarujá 2010.

GRIPPI, Sidney. **Lixo Reciclagem e Sua História: Guia Para as Prefeituras Brasileiras**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006, 165 p.; Acesso em 08 de junho. 2017;

GRIPPI, Sidney. Lixo Reciclagem e sua historia. 2006.

GÓES, Ricardo Schers de. **O brinquedo e o desenvolvimento infantil: Uma análise da sua apropriação na educação infantil**, Programa de Pós Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Universidade de São Paulo (USP), SP Disponível em: Acesso: 05/06/2017. Acesso em 08 de junho. 2017;

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000; Acesso em 09 de julho.2017;

HUIZINGA, Johan 1980, p. 6. O jogo como elemento da cultura é um livro escrito. Acesso em 08 de junho.2017;

JÚNIOR, A. S. S. **A Ludicidade no primeiro segmento do Ensino Fundamental**. IX. EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2005. Acesso em 08 de setembro.2017;

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008; Acesso em 08 de junho.2017;

LIMA, Maria A. J. **Ecologia humana**. Petrópolis: Vozes, 1984. Acesso em 08 de junho.2017;

MACHADO, Marina Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar - Atividades e materiais. 2 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1995. Acesso em 08 de junho.2017;

MALUF, Ângela Cristina Munhoz, Brincar prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. Acesso em 08 de junho.2017;

MARINHO, Renata dos Santos. **A contribuição e a importância do lúdico e da psicomotricidade na Educação Infantil**. 2004 pg.85, Universidade Candido Mendes, (Pós-Graduação “Lato Sensu”), Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: Acesso em 08 de julho.2017;

MARQUES, M. F.; PINHEIRO, A. C. D. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas**. Curso de Especialização de Pós-Graduação em Formulação e Gestão de

MIRANDA, C; COSTA, C. (orgs). **Desenvolvimento sustentável e perspectivas de gênero**. Brasília: IICA, 2005; Acesso em 15 de junho.2017;

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006. Acesso em 08 de junho.2017;

NUNES, Jose Antônio. **A PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS COM MATERIAL RECICLÁVEL, UM MATERIAL DIDÁTICO PARA O PROFESSOR DE ARTE**- Polo de Barretos-SP. TCC Publicado em 4 de dez de 2012. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Vis-UAB/jos-antonio-tc-cfinalizado-2-ok-final>. Acesso em 04 de julho de 2017;

PALANGANA, IsíldaCampaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Pé** Acesso:05/06/2017. aget eVygotsky: a relevância do social / IsildaCampaner Palangana. – 3. Ed.- São Paulo :Summus, 2001; Acesso em 08 de junho.2017;

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Fundamentos da Educação Ambiental**. In: JR, Arlindo Philippi. ROMÉRO, Marcelo de Andrade. BRUNA, Gilda Collet. Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2004.13, 459 – 47; Acesso em 08 de junho.2017;

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. In. Aprendizagem e conhecimento. Tradução Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974; Acesso em 18 de agosto.2017;

PHILIPPI JR. A. PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental: Desenvolvimento de cursos e projetos**. 2. ed. São Paulo: Signus, 2002.; Acesso em 16 de junho.2017;

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004. Acesso em 08 de junho.2017;

ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole, 2004; Acesso em 15 de junho.2017;

RONCAGLIO, C.; JANKE, N. **Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba: IESDE S.A., 2007.; Acesso em 19 de junho.2017;

SANTOS, S. M. P. dos (org.). **O LÚDICO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Acesso em 29 de junho.2017;

SIQUEIRA, Alessandra Alexandre; SEMENSATO, Leandra Regina. Resíduos Sólidos: 2016 pg. 66/68. Problemas e Desafios. Disponível em http://www.unifaj.edu.br/NetManager/documentos/Residuos_solidos.pdf. Acesso 29 de julho.2017;

SOMAVILLA, Francisco Carlos; FERREIRA, Rafael Lopes. Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental no Âmbito Escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Especialização em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável – 2015 pag. 45. Uninter. Disponível em <http://www.chicaosomavilla.com.br/meu-tcc-de-especializacao-em-gestao-ambiental-e-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em 23 de julho.2017;

SOUZA, DE VARGAS INGOBERT; Programa Sócio Educativo: **“Oficina de História e Construção de brinquedos de Brinquedos Usando Sucata”**. Acesso em 08 de junho.2017;

SPENGLER, Fernanda D. **Como a criança aprende?**,2010WAJSKOP, Gisela, O Brincar na educação infantil, Cad. Pesq., São Paulo n.92, p. 62-69, fev. 95 Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n92/n92a06.pdf> acesso em:08/06/2017; Acesso em 08 de junho.2017;

TOZZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental: referências teóricas no ensino superior**. Revista Interface Comunicação, Saúde, Educação. v.5, n.9, 2001, p.33-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n9/03.pdf> Acesso em: 04 jul. 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987; Acesso em 29 de junho.2017;

VALLE, Cyro Eyer. **Qualidade ambiental: como ser competitivo protegendo o meio ambiente**. São Paulo: Pioneira, 1995. Acesso em 09 de junho.2017;

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Acesso em 19 de junho.2017;

WAJSKOP, Gisela. Brincar na Pré-Escola. São Paulo. Cortez.1995. Acesso em 08 de junho.2017;

WEISS, 1988, **Qualidade Ambiental: O desafio de Ser Competitivo Protegendo o Meio Ambiente**. São Paulo: Pioneira, 1995. Acesso em 08 de junho.2017;

ANEXOS

Anexo A – Ilustração de cobra confeccionada com rolhas



Fonte: <<http://www.comofazeremcasa.net/brinquedo-com-caixa-de-ovo-passo-a-passo/>>

Anexo B – Ilustração de cachorro feito com pacote de pão



Fonte: <<http://www.comofazeremcasa.net/brinquedo-com-caixa-de-ovo-passo-a-passo/>>

Anexo C – Ilustração de avião feito de palitos de picolé



Fonte: <<http://www.comofazeremcasa.net/brinquedo-com-caixa-de-ovo-passo-a-passo/>>

Anexo D – Passo a passo de criação de brinquedo com caixa de ovo

Fazer um artesanato infantil com a ajuda de itens reciclados pode ser uma ótima maneira de ensinar a importância dessa atitude para as crianças. Por isso trouxemos um trabalho bem fácil de confeccionar em casa, é só ter os itens necessários. Confira o tutorial simples que te trouxemos e junte a meninada para fazer junto com você! É uma linda lagarta para usar em uma brincadeira super descontraída entre os artesões mirins!

Materiais:

- Caixas de ovos;
- Limpadores de cachimbo;
- Fita adesiva ou cola;
- Papel;
- Marcadores, hidrocores ou a caneta de sua preferência.



Junte todos os itens e vamos colocar as mãos na massa!

Etapas:

O primeiro passo é recortar uma tira da caixa de ovo para ser o corpinho da sua lagarta.



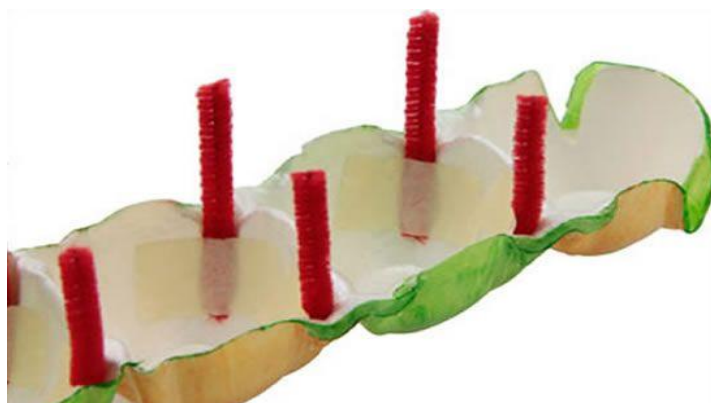
(continua...)

(...continuação)

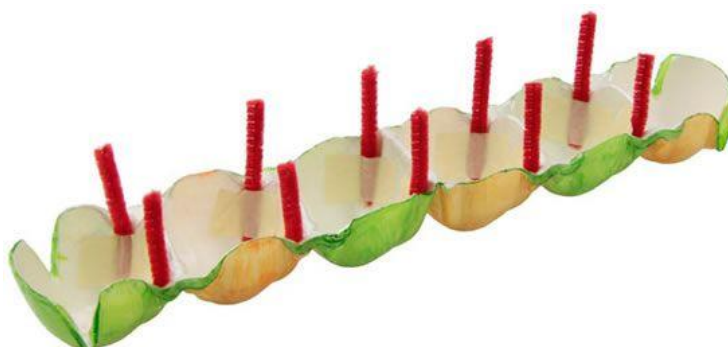
Depois que recortar o corpo, é hora de pintar e colorir. Faça como você achar melhor, lembrando que lagartas costumam ter cores vivas e fortes.



Para colocar as perninhas é muito fácil. Você só precisa cortar os limpadores de cachimbo em partes iguais para fixar embaixo do corpinho. Veja que o passo a passo das imagens utilizou fita adesiva para colar as perninhas.



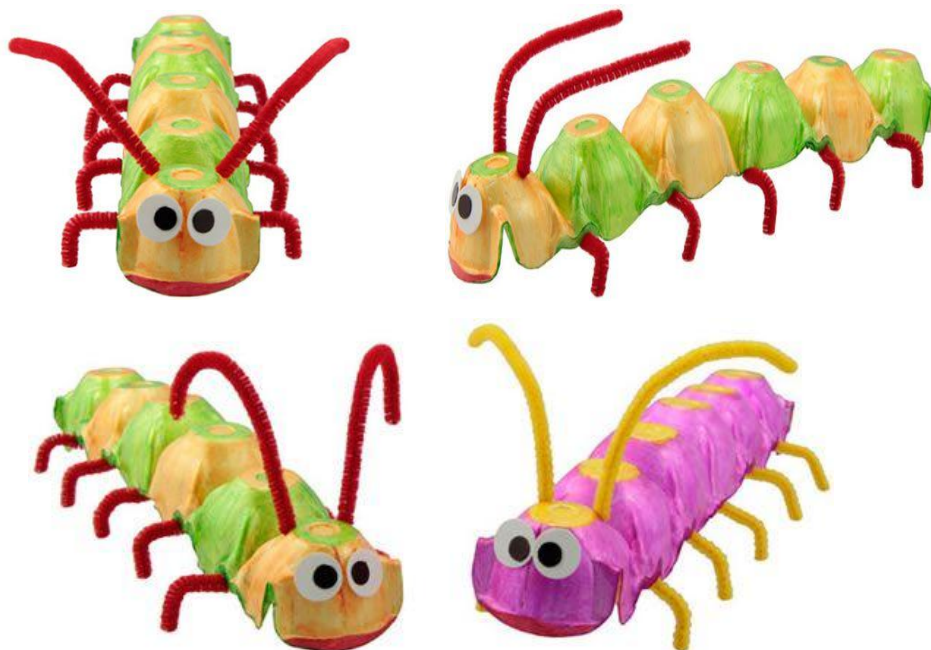
Veja como sua lagarta deve ficar na parte de baixo. Depois você irá entortar essas “perninhas” e fazer com que elas fiquem mais parecidas com as patinhas da lagarta, como na foto a seguir.



(continua...)

(...continuação)

Agora é hora de fazer os detalhes e características do rostinho da sua lagarta. Corte papéis redondinhos para fazer os olhos e faça dois furinhos em cima da cabeça para enfiar as anteninhas, também feitas de limpadores de cachimbo.



Curtiu? Fica lindinha demais. As crianças vão adorar! Agora é a sua vez de mandar ver na composição.

Fonte: <<http://www.comofazeremcasa.net/brinquedo-com-caixa-de-ovo-passo-a-passo/>> (Adaptado)